

# Sindicalismo rural cresce no DF

JORGE RETI

Os produtores rurais do Distrito Federal deverão ter em breve cinco sindicatos rurais (patronais), com base em regiões geográficas. A existência de pelo menos cinco sindicatos possibilitará a criação de uma Federação da Agricultura, a entidade sindical de nível estadual, que será filiada à Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

No momento, existe apenas um sindicato no DF — Sindicato Rural de Brasília — o que impede a formação da entidade estadual e faz com que esse sindicato seja filiado à Federação da Agricultura de Goiás. O DF é a única Unidade da Federação que não possui representação sindical agrícola em nível estadual, ao contrário da indústria e do comércio, cujos interesses são defendidos pela Fibra e pela Federação do Comércio, respectivamente.

Até o final do ano, os agricultores do Núcleo Rural Alexandre de Gusmão e da região de Brazlândia estarão criando o seu sindicato rural, segundo informou ao **Jornal de Brasília** o agropecuarista Roland Longs, presidente da Associação dos Produtores Rurais da Reserva G. Segundo Roland, mais seis associações da região, além daquela que ele preside, estão apoiando e se mobilizando pela criação do sindicato. Ele diz ainda que há grupos fazendo o mesmo trabalho em Taguatinga, Paranoá, Gama, Sobradinho e Planaltina, áreas onde, mais cedo ou mais tarde, deverão surgir sindicatos rurais patronais.

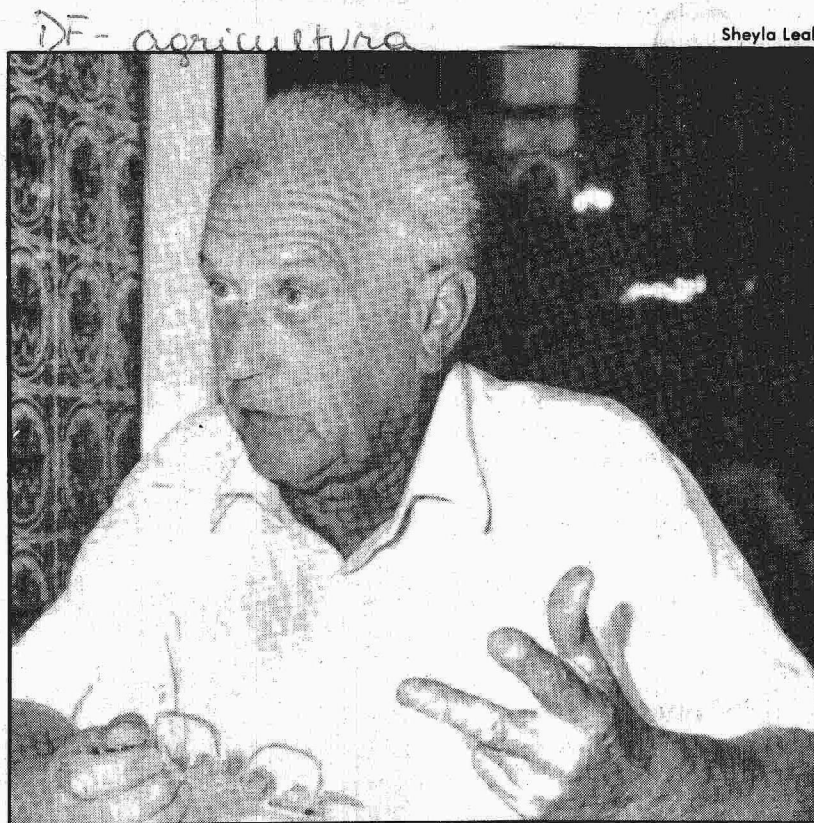
**Representatividade** — Roland acha que sindicatos rurais mais regionalizados, com menor jurisdição geográfica e mais próximos dos produtores, vão dar maior representatividade e força ao movimento. Ele também considera importante a existência de uma Federação da Agricultura, “que possa se dirigir à comunidade e às autoridades

do DF e que tenha presença na Confederação Nacional da Agricultura. Uma federação sediada em Goiânia não tem condições de nos representar”.

Quanto à existência da atual Federação das Associações dos Produtores Rurais do DF (Feap), Roland lembra que não se trata de uma Federação estadual em nível sindical (ver matéria ao lado), mas sim uma associação civil que tenta reunir as associações locais. Segundo ele, a Feap transformou-se em um núcleo político de apoio ao GDF e de lançamento de candidatos ou de cargos no Governo. “Nada tenho contra o governador Roriz, mas uma entidade não pode ficar apenas apoiando politicamente o Governo do momento”, diz Roland.

Suas críticas também são dirigidas ao Sindicato Rural de Brasília. Ele aponta que dos cerca de três mil produtores do DF, menos de 200 estavam em condições de votar no último pleito — os associados com mensalidade em dia — e apenas 90 compareceram.

**Apoio do sindicato** — Luiz Gorga, presidente do Sindicato Rural de Brasília, disse que a entidade apóia a formação de novos sindicatos, assim como a criação da federação estadual (ou distrital), ressaltando apenas que a meta é de difícil viabilidade econômica. Ele exemplifica com a situação da entidade que preside. Dos três mil associados, apenas 380 estão em dia, apesar da anuidade ser de apenas Cr\$ 122 mil. Quanto à contribuição sindical compulsória, recolhida junto com o ITR, Luiz Gorga lembra que essa taxa é paga somente pelos proprietários de terra, sendo portanto pequena a arrecadação no DF, dada a sua peculiaridade fundiária. Como ainda prevalece o sistema de arrendamento de terras da Fundação Zoobotânica, o número de proprietários com titulação definitiva não chega a 1.500.



Roland Longs, líder sindical: a favor da federação estadual